

UM MÉTODO ALTERNATIVO DE LEVANTAMENTO E AVALIAÇÃO DE DANOS EM EDIFICAÇÕES DE VALOR HISTÓRICO

LOPES PEREIRA, RENATA

Prefeitura do Recife. Diretoria de Preservação do Patrimônio Cultural – DPPC/ SECULT
Pátio de São Pedro, nº25. São José. Recife. CEP: 50.020-220
Renatalopes@terra.com.br

RESUMO

A proposta deste trabalho é apresentar um método para identificação visual das principais patologias encontradas nos monumentos, através da aplicação de fichas, tal qual um mapa de danos, ao invés de utilizar o procedimento padrão para quantificação de danos, o qual inclui a representação gráfica do dano e sua posterior quantificação. A vantagem do método consiste na rapidez do resultado, bem como na possibilidade de se avaliar os danos de todas as paredes (internas e externas), pisos, tetos, vãos e esquadrias e bens integrados dos monumentos, sem a necessidade de um levantamento arquitetônico completo. Os resultados são aproximados, mas permitem criar subsídios para elaboração de um caderno de encargos, para execução de uma planilha orçamentária ou mesmo para captação de recursos visando à restauração do bem. Para realização do trabalho, basta que se afirmem algumas medidas gerais com trena laser (podendo ser trena comum) e que sejam preenchidas com percentuais as planilhas criadas num programa simples de cálculo. As fórmulas contidas no programa contabilizam todos os danos de cada ambiente em função da avaliação feita pelo autor do projeto sobre área estudada. Esta metodologia pode ser adaptada para qualquer situação.

Palavras-chave: mapa de danos, metodologia, proposta de restauro.

1. INTRODUÇÃO

A Gerência de Documentação, Promoção e Educação Patrimonial da Diretoria de Preservação do Patrimônio Cultural – DPPC/ SECULT, através de convênio firmado com o IPHAN/5ªSR, em parceria com a organização não-governamental Centro de Trabalho e Cultura - CTC, pretende promover a recuperação física da **Igreja do Pilar**, monumento federal localizado na Rua de São Jorge, S/N, Bairro do Recife, Recife/PE. A ação será desenvolvida a partir de uma oficina-escola de restauro que capacitará jovens e adultos entre 18 e 24 anos, moradores da localidade, nos ofícios tradicionais da construção civil, preparando-os para o atendimento de uma demanda cada vez mais crescente: a de obras de conservação e restauro no patrimônio edificado.

O primeiro instrumento de trabalho necessário à capacitação desses jovens é a elaboração do **MAPA DE DANOS**, cuja finalidade é identificar todas as patologias às quais o monumento está submetido, para então avaliar quais serão os procedimentos de restauro a serem adotados.



Figura 01: Vista frontal da Igreja do Pilar. Foto da autora. Abril/2008

No entanto, o procedimento padrão para elaboração de uma proposta de restauro segue, via de regra, às seguintes etapas:

- 1- levantamento arquitetônico;
- 2- mapeamento de danos; e
- 3- proposta de restauro.

Sendo todas as etapas representadas graficamente e posteriormente quantificadas para elaboração de um caderno de encargos que subsidia a criação de uma planilha orçamentária para identificação dos custos do projeto. Esse procedimento, apesar de ainda ser o único utilizado e extremamente útil para se ter uma noção da situação do monumento, traz consigo certo grau de imprecisão, uma vez que desconsidera as reentrâncias e saliências dos planos analisados, culminando em aproximações que destoam da realidade da intervenção. Basta considerar um arco na fachada: por mais que sua face frontal seja detalhadamente mapeada graficamente, o que se vai restaurar, na verdade, é a sua face externa (levantada), sua face interna e o seu intradorso.

Nos ambientes internos, o problema é ainda maior, uma vez que a dificuldade de mapear todas as paredes do monumento sempre esteve presente, visto que para isso se faz necessário o levantamento arquitetônico de todas as faces dos ambientes. Sendo assim, de uma maneira geral, o levantamento dos danos internos de uma edificação sempre foi, na verdade, muito mais uma estimativa do que um registro documental capaz de diagnosticar de maneira pontual ou total quais seriam as principais patologias apresentadas pelo monumento em questão. Esse problema recai em algumas questões: ou se onera demais o custo das obras; ou se subestimam os valores acarretando em prejuízo aos empreendedores; ou o monumento não é restaurado em sua totalidade, porque os imprevistos não permitiram flexibilizar a planilha orçamentária.

Diante da necessidade real do levantamento dos danos não somente nas fachadas, mas no interior das edificações, foi criado um método de identificação visual dos danos através da aplicação de fichas que garante uma maior aproximação dos valores, sem a necessidade do levantamento arquitetônico completo. O trabalho foi realizado através de uma trena a laser e composto por planilhas eletrônicas, apresentando fórmulas que contabilizam todos os danos de cada ambiente em função da área estudada, e pode ser adaptado para qualquer situação, facilitando o relatório que subsidiará o caderno de encargos e a elaboração da planilha orçamentária.

2. METODOLOGIA

A aplicação das fichas elaboradas pela autora fica dividida nas seguintes etapas:

Ficha Nº.1 - Danos dos ambientes: avalia o estado de conservação das **paredes, pisos e tetos** de cada um dos ambientes constituintes do monumento, ilustrando com fotografias, identificando o local em que o dano se encontra, percentualizando cada dano e gerando valores finais que quantificam em metro quadrado (m²) ou metro linear (m), conforme o caso, cada patologia. Consta ainda, nessa ficha, uma planta esquemática identificando a localização do ambiente e os materiais e técnicas utilizadas. Ao final de todas as fichas, uma planilha síntese dá automaticamente o

resultado total de todos os danos encontrados em todos os ambientes do monumento, separadamente para piso, parede e teto.

Para o processamento dos dados dessa ficha faz-se necessário proceder, *a priori*, a coleta dos seguintes itens *in locu* (O uso da trena laser facilita e agiliza as medições):

1. PAREDES: área da superfície (em m²) cada face do ambiente, prevendo os descontos de todos os vãos e bens integrados;
2. PISOS: contabilização com dimensões das peças que compõem o piso (ladrilhos hidráulicos, mármore, granitos, etc) ou medidas gerais (em m²) da superfície de cimentados e degraus (em pedra ou argamassa, especificando o material e levando em consideração o passo e o espelho para contabilização da superfície);
3. TETOS: para as superfícies como cúpulas, é necessária a medição da área (em m²); para telhados com estrutura em madeira, contabilizar cada peça, medindo a bitola e o comprimento de cada uma.

Para coleta dos danos, ou seja, para a aplicação em campo da ficha elaborada, basta que o mapeador tenha bom senso para discernir visualmente em porcentagem o quanto do dano avaliado representa sobre a superfície total analisada. Durante o processamento desses dados no computador, na medida em que os valores percentuais vão sendo preenchidos, as fórmulas da planilha vão gerando automaticamente os valores em metro quadrado (m²) de cada dano. Esse procedimento é análogo para todas as fichas subsequentes.

Ficha Nº.2A – Identificação de vãos e esquadrias: mapeia todas as esquadrias existentes no monumento (portas, janelas, óculos), desde a caracterização do vão – materiais das cercaduras, existência de elementos adicionais (balcão entalado, cachorros, sobrevergas, fecho de arco, azulejos, etc) – até a identificação detalhada da esquadria (folhas e postigos) – quantidade de folhas, forma da esquadria (almofada rasa, almofada funda, ficha, envidraçada, treliça, saia e camisa, etc) e tipo de assentamento (fixa, de giro, basculante, articulada, etc). Cada esquadria tem a sua área em metros quadrados (m²) e está relacionada a uma coluna de ações para vãos e esquadrias. O resumo é uma tabela final com todos os quantitativos: manter (bom), recuperar (regular), substituir (ruim) e confeccionar (inexistente).

Para o processamento dos dados dessa ficha faz-se necessário proceder, *a priori*, à coleta dos vãos de cada esquadria (altura máxima x largura máxima – em m) a fim de se obter a área de cada elemento, uma vez que a restauração das esquadrias é dada em metro quadrado:

Ficha Nº.2B – Identificação de ferragens e esquadrias: levanta o quantitativo de todas as ferragens existentes nas folhas e postigos, identificando os tipos de ferragens e as ações para intervenção. Apresenta quadro resumo semelhante ao da ficha anterior.

Para o processamento desses dados, é necessário apenas identificar o tipo de cada ferragem a ser restaurada, substituída ou confeccionada. Fazem-se necessárias medições gerais das dimensões e espessuras das chapas, apenas para subsidiar o orçamento.

Ficha Nº.3 – Danos dos Bens Integrados: na ficha Nº.1, ficam desconsiderados todos os bens integrados, uma vez que o mesmo necessita de análise específica. Sendo assim, a ficha Nº.3, por analogia, supre todas as necessidades para avaliação de todos os danos de todos os bens integrados elencados pelo autor do projeto, quantificando em metro quadrado (m²) ou metro linear (m), conforme o caso, cada patologia. Ao final de todas as fichas, uma planilha síntese dá o resultado total de todos os danos encontrados em todos os bens integrados do monumento.

Com todas as planilhas existentes preenchidas, é possível fazer um orçamento separadamente ou em conjunto para a restauração do bem imóvel (ambientes internos/ externos – arquitetura); de todas as esquadrias; e/ou de todos os bens integrados, sem a necessidade de um levantamento arquitetônico face a face de cada ambiente. As planilhas podem sofrer as alterações necessárias

para adequação de cada caso, acrescentando ou removendo itens que o autor do projeto julgar necessário.

3. CONCLUSÃO

Este trabalho ainda está em andamento e, por isso, no caso específico da Igreja do Pilar, ainda faltam ser aplicadas as Fichas Nº 3 (Bens Integrados), as quais, seguramente, sofrerão as modificações e os ajustes necessários à adequação da natureza do bem avaliado. No entanto, numa visão global e ainda preliminar, o método pareceu simples e eficaz. A título de exemplificação, a aplicação das Fichas Nº1 – Danos dos ambientes foram feitas em dois dias úteis. A aplicação da ficha de cada ambiente durou cerca de 40 minutos a 1 hora e a digitalização dos dados consumiu aproximadamente o mesmo tempo da aplicação da ficha. É bem verdade que o monumento encontra-se descoberto e, portanto, o item “TETO” só foi preenchido no ambiente 02 (Capela-Mor) devido à presença da cúpula azulejada. Ainda assim, pode-se afirmar com segurança que a aplicação e o processamento dos dados que resultam na contabilização dos danos é mais rápido, eficaz e traz resultados mais completos e seguros, através da metodologia apresentada, do que através do procedimento padrão com representações gráficas.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a importante contribuição da Prefeitura do Recife, a qual me deu subsídios para elaboração e publicação deste trabalho, sobretudo à diretora desta DPPC, Franciza Toledo, que me deu todo o apoio técnico para não desistir, apesar dos entraves políticos, burocráticos e até climáticos.

REFERÊNCIAS

- Brasil. Ministério da Cultura. Instituto do Programa Monumenta. Manual de elaboração de projetos de preservação do patrimônio cultural / Elaboração. José Hailon Gomide, Patrícia Reis da Silva, Sylvia Maria Nelo Braga. _ Brasília : Ministério da Cultura, Instituto do Programa Monumenta, 2005. 76 p. (Programa Monumenta, cadernos técnicos 1). I. Patrimônio cultural. II. Gomide, José Hailon. III. Silva, Patrícia Reis da. IV. Braga, Sylvia Maria Nelo. V. Brasil. Instituto do Programa Monumenta.
- Brasil. Ministério da Cultura. Programa Monumenta. Cadernos de encargos. Brasília : Ministério da Cultura, Programa Monumenta, 2005. 420 p. (Programa Monumenta, cadernos técnicos 2). I. Técnicas de preservação. II. Marco Antonio de Faria Galvão. III. Brasil. Programa Monumenta.
- BAREIA, Edmilson; PUMAR, Márcia. Madeira. Característica, deterioração, tratamento. Manual Técnico 1. Ministério da Cultura. SPHAN. Fundação Nacional Pró-Memória. s/d.

APÊNDICES

A seguir, exemplos das fichas aplicadas na Igreja do Pilar, para mapeamento dos danos internos da mesma. Foi utilizado como exemplo as seguintes fichas:

- **FICHA Nº 01:** Paredes, Pisos e Tetos – Ambiente 01: nave da Igreja (Térreo);
- **FICHA Nº 01:** Paredes, Pisos e Tetos – Quadro de contabilização geral de todos os ambientes;
- **FICHA Nº 02:** Identificação de vãos e esquadrias (só estão representadas as portas);
- **FICHA Nº 02:** Identificação de ferragens das esquadrias (só estão representadas as portas);
- **FICHA Nº 03:** Danos dos Bens Integrados – Altar-mor: Capela-mor (Ficha não aplicada);
- **FICHA Nº 03:** Danos dos Bens Integrados – Quadro de contabilização geral de todos os bens

IGREJA DE NOSSA SENHORA DO PILAR

Rua de São Jorge, S/N. Bairro do Recife. Recife/PE

Proteção Municipal - Zona Especial de Preservação do Patrimônio Histórico-Cultural 09 - ZEPH 09/ SR - Setor de renovação

Tombamento Federal - Livro de Belas Artes . Inscrição: 483 Data:25-8-1965 /Livro Histórico. Inscrição: 385. Data:25-8-1965. Nº. Processo:0761-T-65

TOTAIS GERAIS

PAREDE:		PISO:		TETO:				
Somatório paredes ambientes		LADRILHO HIDRÁULICO		CÚPULA AZULEJADA				
	776,71 m ²		3.684 Pça			29,03 m ²		
DANOS		DANOS		DANOS		TOTAL		
01 Desprendimento de reboco	71,70 m ²	01 Presença de vegetação	136 Pça	01 Desprend. reboco c/ exposição Alvenaria		0,00 m ²		
02 Desprend. reboco c/ exposição Alvenaria	43,17 m ²	02 Manchas de umidade/ fungos/ bolores	619 Pça	02 Sujidades ou depósitos escuros		29,03 m ²		
03 Desprendimento da camada pictórica	362,40 m ²	03 Peça trincada/ fissurada	49 Pça	03 Eflorescência (salinização)		8,71 m ²		
04 Presença de vegetação	46,70 m ²	04 Perda de superfície (lacuna)	15 Pça	04 Lacuna: remoção estrutura		7,26 m ²		
05 Entaipamento	45,10 m ²	05 Perda camada superficial desenho	40 Pça	05 Repinturas		29,03 m ²		
06 Perda de suporte/Lacuna	15,66 m ²	06 Sujidades ou depósitos escuros	400 Pça	06 Oxidação Ferragens		29,03 m ²		
07 Manchas de umidade/ fungos/ bolores	234,29 m ²	SOLEIRA EM PEDRA		SEMI-CÚPULA ALVENARIA		11,21 m ²		
08 Sujidades ou depósitos escuros	82,34 m ²	DANOS		DANOS		TOTAL		
09 Lacuna na camada pictórica (decorativa)	21,17 m ²	01 Presença de vegetação	0,84 m ²	01 Desprendimento de reboco		0,22 m ²		
10 Apicoamento superfície pétreo	1,41 m ²	02 Perda de suporte/Lacuna	0,04 m ²	02 Desprendimento da camada pictórica		0,56 m ²		
11 Eflorescência (salinização)	39,40 m ²	03 Manchas de umidade/ fungos/ bolores	6,86 m ²	03 Sujidades ou depósitos escuros		0,56 m ²		
12 Lacuna: remoção estrutura	31,34 m ²	04 Sujidades - depósitos escuros	0,00 m ²	ESTRUTURA DE COBERTA				
13 Intervenção com cimento/ argamassa	26,03 m ²	05 Apicoamento superfície pétreo	0,00 m ²	ESTRUT. PRIMÁRIA				
14 Ataque de térmitas	0,11 m ²	06 Rachadura/Trinca (estrutural)	1,00 m	PEÇAS				
15 Vandalismo: área com pichação	0,00 m ²	07 Afundamento de bloco (s)	2,11 m ²	Procedimentos (unid.)				
16 Mancha decorrente ação fogo	0,00 m ²	08 Perda da camada pétreo superficial	0,53 m ²	01 Asnas	0	0	0	0
17 Alveolização	0,00 m ²	09 Sujidades ou depósitos escuros	0,00 m ²	02 Linha Alta	0	0	0	0
18 Rachadura/Trinca (estrutural)	9,10 m	DEGRAUS DE ALVENARIA		03 Linha Baixa	0	0	0	0
19 Fissura superficial (revestimento)	21,30 m	DANOS		04 Pendural	0	0	0	0
		TOTAL		05 Escora	0	0	0	0
		01 Presença de vegetação	6,01 m ²	06 Cumeeira	0	0	0	0
		02 Manchas de umidade/ fungos/ bolores	12,29 m ²	07 Terça	0	0	0	0
		03 Perda de suporte/Lacuna	7,67 m ²	08 Frechal	0	0	0	0
		04 Repintura	0,38 m ²	09 Brabo	0	0	0	0
		05 Sujidades ou depósitos escuros	3,04 m ²	10 Espigão	0	0	0	0
		CIMENTADO		11 Rincão	0	0	0	0
		DANOS		ESTRUT. SECUNDÁRIA				
		TOTAL		PEÇAS/ RECOBRIMENTO				
		01 Presença de vegetação	0,31 m ²	Procedimentos (%)				
		02 Manchas de umidade/ fungos/ bolores	6,10 m ²	A B C D				
		03 Presença de entulhos/ metralha	10,55 m ²	01 Caibros	0	0	0	0
		04 Microfissuras na superfície	3,17 m ²	02 Ripas	0	0	0	0
		05 Sujidades ou depósitos escuros	16,65 m ²	03 Telhas	0	0	0	0

Data: Maio/ 2008

Técnico responsável: Renata Lopes

OBSERVAÇÕES ADICIONAIS:

LEGENDA PROCEDIMENTOS:

- A - MANTER (BOM)
- B - RECUPERAR (REGULAR) - encachorramento
- C - SUBSTITUIR (RUIM)
- D - CONFECCIONAR (INEXISTENTE)

COLABORADORES:





PREFEITURA DO RECIFE

SECRETARIA DE CULTURA

DIRETORIA DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

GERÊNCIA DOCUMENTAÇÃO, PROMOÇÃO, EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

IDENTIFICAÇÃO: **Igreja de Nossa Senhora do Pilar**

Rua de São Jorge, S/N. Bairro do Recife. Recife/PE

PROTEÇÃO LEGAL: **Municipal** - Zona Especial de Preservação do Patrimônio. Histórico-Cultural 09 - ZEPH 09/ Setor de Renovação
Federal - Livro de Belas Artes . Inscrição: 483 Data:25-8-1965. Livro Histórico. Inscrição: 385. Data:25-8-1965.



Data: **Mai/ 2008**

Colaboradores:

Técnico Responsável: Renata Lopes



Ficha Nº. 02 B: IDENTIFICAÇÃO DE FERRAGENS DAS ESQUADRIAS

Nível	DOBRADIÇA			FERROLHO VERTICAL			FERROLHO HORIZONTAL			ALDRAVA VERTICAL			ALDRAVA HORIZONTAL			ESCÁPULA			OUTRO						
	FOLHA			POSTIGO			FOLHA			POSTIGO			FOLHA			POSTIGO			FOLHA			POSTIGO			
	MANTER (BOM)	RECUPERAR (REGULAR)	SUBSTITUIR (RUIM)	CONFEC. (INEXISTENTE)	MANTER (BOM)	RECUPERAR (REGULAR)	SUBSTITUIR (RUIM)	CONFEC. (INEXISTENTE)	MANTER (BOM)	RECUPERAR (REGULAR)	SUBSTITUIR (RUIM)	CONFEC. (INEXISTENTE)	MANTER (BOM)	RECUPERAR (REGULAR)	SUBSTITUIR (RUIM)	CONFEC. (INEXISTENTE)	MANTER (BOM)	RECUPERAR (REGULAR)	SUBSTITUIR (RUIM)	CONFEC. (INEXISTENTE)	MANTER (BOM)	RECUPERAR (REGULAR)	SUBSTITUIR (RUIM)	CONFEC. (INEXISTENTE)	
P01	Térreo			06																					
P02	Térreo	06																							
P03	Térreo			06																					
P04	Térreo	04																							
P05	Térreo			04																					
P06	Térreo																								
P07	Térreo																								
P08	1º Pav.																								
P09	1º Pav.																								
P10	1º Pav.																								
P11	Térreo			03																					
TOTAIS		10	19		01	01	04											04	08						

OBSERVAÇÕES ADICIONAIS:

A janela J01 encontra-se entaipada pela frente, sendo possível avaliar apenas as condições e formas do seu postigo. Para as janelas J02 a J07, não será prevista a confecção de postigos. Entretanto, propõe-se que sejam usadas nas folhas as mesmas ferragens encontradas no postigo da J01.

ESQUADRIA - FERRAGENS

TOTAIS GERAIS	MANTER (BOM)			RECUPERAR (REGULAR)			SUBSTITUIR (RUIM)			CONFECCIONAR (INEXISTENTE)			TOTAL
	FLS	PTG	TOTAL	FLS	PTG	TOTAL	FLS	PTG	TOTAL	FLS	PTG	TOTAL	
DOBRADIÇA				10		10				19		19	29
FERROLHO VERTICAL				01		01	01		01	04		04	06
FERROLHO HORIZONTAL													
ALDRAVA VERTICAL													
ALDRAVA HORIZONTAL													
ESCÁPULA				04		04				08		08	12
OUTRO													

LEGENDA: FLS - Folha(s); PTG - Postigo



PREFEITURA DO RECIFE

SECRETARIA DE CULTURA

DIRETORIA DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

GERÊNCIA DOCUMENTAÇÃO, PROMOÇÃO, EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

BEM INTEGRADO

Nº. 01

ALTAR - MOR
Capela- mor

Data: MAI/ 2008

Folha: 01 / 11

Técnico responsável: Renata Lopes

IDENTIFICAÇÃO: Igreja de Nossa Senhora do Pilar

Rua de São Jorge, S/N. Bairro do Recife. Recife/PE

PROTEÇÃO LEGAL: Municipal - Zona Especial de Preservação do Patrimônio Histórico-Cultural 09 - ZEPH 09/ Setor de renovação - SR

Federal - Livro de Belas Artes . Inscrição: 483 Data:25-8-1965
Livro Histórico. Inscrição: 385. Data:25-8-1965.

Ficha Nº. 03: DANOS - BENS INTEGRADOS

SUPERFÍCIE: m² (todas as faces) Dimensões: h = L = P = (m)



Material/ Técnica:

Tijolos cerâmicos, argamassa, pigmento/ Alvenaria, estuque, pintura

DANOS

DANOS	LOCALIZAÇÃO										und	valor	TOTAL	
	ARCO		RETÁBULO											
	Base (pilino)	Corpo (pilastra)	Corcamento (arco)	Mesa	Banqueta	Trono escalonado	Tímpano	Pilastras	Tímpano	Cimalha do tímpano	Outro:	%		m ²
01. Desprendimento de reboco												%		0,00 m ²
02. Desprendimento da camada pictórica												%		0,00 m ²
03. Presença de vegetação												%		0,00 m ²
04. Entaipamento												%		0,00 m ²
05. Perda de suporte/Lacuna												%		0,00 m ²
06. Manchas de umidade/ fungos/ bores/ ataques microbiológicos												%		0,00 m ²
07. Sujidades - depósitos escuros												%		0,00 m ²
08. Lacuna na camada pictórica (decorativa)												%		0,00 m ²
09. Apicoamento superfície pétre												%		0,00 m ²
10. Eflorescência												%		0,00 m ²
11. Lacuna: remoção estrutura												%		0,00 m ²
12. Intervenção com cimento												%		0,00 m ²
13. Ataque de térmitas												%		0,00 m ²
14. Vandalismo: área com pichação												%		0,00 m ²
15. Mancha decorrente ação fogo												%		0,00 m ²
16. Alveolização												%		0,00 m ²
17. Rachadura/Trinca (estrutural)												m		0,00 m
18. Fissura superficial (revestimento)												m		0,00 m
19.														
20.														

COLABORADORES:



OBSERVAÇÕES ADICIONAIS:



PREFEITURA DO RECIFE

SECRETARIA DE CULTURA

DIRETORIA DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

GERÊNCIA DOCUMENTAÇÃO, PROMOÇÃO, EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

IDENTIFICAÇÃO: **Igreja de Nossa Senhora do Pilar**

Rua de São Jorge, S/N. Bairro do Recife. Recife/PE

PROTEÇÃO LEGAL: **Municipal** - Zona Especial de Preservação do Patrimônio Histórico-Cultural 09 - ZEPH 09/ Setor de renovação - SR

Federal - Livro de Belas Artes . Inscrição: 483 Data:25-8-1965
Livro Histórico. Inscrição: 385. Data:25-8-1965.

TOTAIS GERAIS

BENS INTEGRADOS

DANOS	TOTAL
01. Desprendimento de reboco	0,00 m ²
02. Desprendimento da camada pictórica	0,00 m ²
03. Presença de vegetação	0,00 m ²
04. Entaipamento	0,00 m ²
05. Perda de suporte/Lacuna	0,00 m ²
06. Manchas de umidade/ fungos/ bores/ ataques microbiológicos	0,00 m ²
07. Sujidades - depósitos escuros	0,00 m ²
08. Lacuna na camada pictórica (decorativa)	0,00 m ²
09. Apicoamento superfície pétreo	0,00 m ²
10. Eflorescência	0,00 m ²
11. Lacuna: remoção estrutura	0,00 m ²
12. Intevenção com cimento	0,00 m ²
13. Ataque de térmitas	0,00 m ²
14. Vandalismo: área com pichação	0,00 m ²
15. Mancha decorrente ação fogo	0,00 m ²
16. Alveolização	0,00 m ²
17. Rachadura/Trinca (estrutural)	0,00 m
18. Fissura superficial (revestimento)	2,50 m
19.	
20.	

COLABORADORES:



OBSERVAÇÕES ADICIONAIS:
